



Políticas públicas de incentivo à inovação no sector privado: uma Agenda Prioritária

Conclusões Seminário SEGIB do Rio de Janeiro
29 e 30 de Junho 2009

Rita Silva, Agência de Inovação - Portugal

21 de Julho de 2009, 4º Seminário SEGIB "Inovação e Conhecimento"



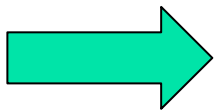
Priorização da Inovação nas políticas de desenvolvimento nacional

Porquê?

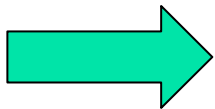
Inovação é factor crítico de desenvolvimento económico e social, capaz de gerar e sustentar ciclos prolongados de crescimento

Priorização da Inovação nas políticas de desenvolvimento nacional

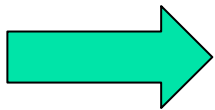
A capacidade de inovar impacta positivamente a vários níveis:



É essencial para reduzir custos de produção, diversificar a produção e aumentar produtividade não apenas da empresa mas também de toda a cadeia de valor.



Inovação de produto, processo e serviço permite alcançar taxas de crescimento sustentáveis, obter maiores retornos sobre o investimento e o reinvestimento das receitas na própria empresa.

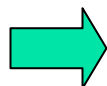


A médio prazo, permite uma melhoria sustentável na distribuição das receitas entre capital e trabalho, pagar melhores salários, expandir a oferta de emprego e uma distribuição de rendimentos mais equilibrada:

Inovar reflecte-se em....

mais **emprego**,

maior produtividade
Sociedades mais coesas




maior competitividade,



Empresa como elemento central da inovação

Modelo interactivo de inovação sucede ao modelo lineal baseado na oferta de I&D.

É da empresa que derivam as iniciativas que vão possibilitar a inovação, partindo-se de necessidades do mercado, apoiando-se nos conhecimentos científicos já existentes ou procurando novos conhecimentos científicos, com a colaboração das Universidades e centros de investigação.



Necessidade de novas dinâmicas de inovação na América Latina: Porquê?

- Vantagens comparativas: Países com enormes riquezas naturais, grandes exportadores de produtos primários: agroindústria, indústria extractiva e mineira, indústria energética.
- Necessidade de incorporar mais valor nos produtos, nos processos de produção e nos serviços para obter ganhos de produtividade superiores,
- Apostar em sectores industriais estratégicos tornando a oferta sustentável para a Região e para satisfazer procura mundial
- Reforçar a cooperação internacional para intercâmbios de tecnologia e know-how que complementem as capacidades nacionais bem como a ampliação de mercados

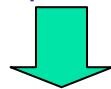
Procurando SEMPRE...

Reter **mais valor e mais conhecimento** nos próprios países, diminuindo a vulnerabilidade das economias.

Necessidade de novas dinâmicas de inovação na América Latina: Porquê?

Debilidades identificadas na Região:

- **Baixos investimentos em I&D** (publico e privado) comparativamente com outras regiões do mundo.
- **sistemas de inovação pouco estruturados**, assentes no modelo linear de inovação baseado na oferta de I&D por parte de organismos de investigação.
- **Fraca interacção/cooperação entre actores do sistema de inovação**: empresas, instituições de I&D, organismos do Estado, organismos de financiamento
- Ausência de **políticas publicas consistentes de incentivo à inovação**
- Menos investimento em I&D e mais em inovação organizacional e de comercialização de novos produtos
- Processos de inovação desenvolvidos através da aquisição de equipamentos tecnológicos, seja para a produção de produtos ou para modernização de processos. Reforço das capacidades endógenas de I&D das empresas não é a principal preocupação.



Necessidade de se implementarem estratégias nacionais de inovação.



Como implementar uma cultura de inovação nas nossas sociedades?

Impulso do Estado é essencial – Cooperação Internacional é fundamental

Portugal no contexto Europeu:

- País pequeno inserido numa Comunidade de 12 países mais avançados.
- Padrão de especialização da indústria centrado em indústrias intensivas em trabalho e em mão de obra barata (calçado, têxtil, agrícola).
- Concorrência de países asiáticos e recente abertura a mercados dos países de leste (mão de obra mais qualificada e barata)

Pressão para competir
Desafio constante de inovar para alavancar capacidade exportadora

Solução:

- Forte aposta na criação de uma **envolvente sistémica** propícia à inovação – **Política de Estado**. Criação de Agência de Inovação e sistemas incentivo I&D empresarial.
- **Aumentar despesa pública em I&D** privilegiando sectores industriais estratégicos.
- Forte aposta na **internacionalização** e na inserção em Redes internacionais de **cooperação tecnológica** com países mais avançados (**Rede EUREKA**) – ir beber de boas práticas internacionais.



Como implementar uma cultura de inovação nas nossas sociedades?

Aumentar incentivos à inovação nas PMEs:

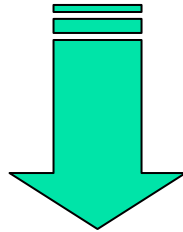
- inserção de doutores e mestres nas empresas
- apoio à investigação em consórcio universidade-empresa,
- criação de núcleos de I&D nas empresas,
- incentivos fiscais à I&D empresarial,
- Incentivo à cooperação tecnológica internacional (Europa e América Latina)

Outras medidas identificadas:

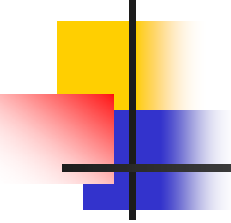
- Utilizar o poder de compra do Estado para alavancar clusters inovadores
- Reduzir trâmites burocráticos e tornar transparente o processo de acesso aos incentivos.
- Aproximar as taxas de juro do financiamento à inovação às praticadas nos países desenvolvidos.
- Harmonizar sistemas de registo de patentes / protecção da propriedade industrial.

Como implementar uma cultura de inovação nas nossas sociedades?

Priorizar a inovação nas estratégias de desenvolvimento nacionais

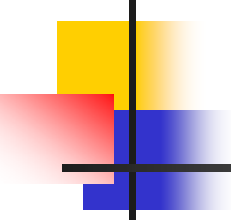


Políticas públicas de incentivo à inovação seguindo boas práticas internacionais e adaptando à realidade nacional.



Necessidade de novo programa de Cooperação Ibero-americana para a inovação empresarial

- **Sistema Ibero-americano de inovação centrado na empresa (SIBICE):**
- Com a participação do sector produtivo, instituições de I&D e de organismos de financiamento da inovação.
- Liderado por uma **Comissão Coordenadora** composta por empresas, especialistas, representantes governamentais, agencias de financiamento e bancos de desenvolvimento
- Gerida e operacionalizada por um **Comité de Agências de Inovação**
- Financiada por Agencias de Inovação, bancos de desenvolvimento, empresas e investidores privados.

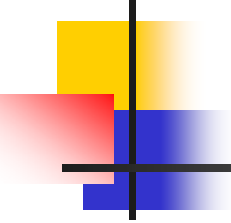


Necessidade de novo programa de Cooperação Ibero-americana para a inovação empresarial

Sistema iberoamericano de inovação centrado na empresa (SIBICE):

Objectivos:

- Gerar e financiar projectos de cooperação em inovação entre empresas,
- estimular criação de empresas de base tecnológica,
- criação de incubadoras e parques tecnológicos,
- integração entre empresas e centros de I&D,
- gerar ambiente favorável a consultas entre governos e o sector privado.



Necessidade de novo programa de Cooperação Ibero-americana para a inovação empresarial

Sistema iberoamericano de inovação centrado na empresa (**SIBICE**):

Impacto:

- Impulso à criação e reforço de Sistemas nacionais de inovação
- implementação de uma cultura de cooperação em inovação
- Complementa círculo virtuoso de **Programas do Espaço Ibero-americano do Conhecimento** centrados na cooperação em Ciência e Tecnologia (Programa CYTED) e na Educação Superior (Programa Pablo Neruda).

Programa **IBERO-AMÉRICA INOVA:**

Cooperação iberoamericana em inovação tecnológica empresarial

Missão:

- incrementar a competitividade das empresas ibero-americanas, elevando o seu nível através da colaboração transnacional entre sectores industriais e empresas em **projectos de investigação industrial, desenvolvimento, inovação, transferência e intercâmbio tecnológico**
- desenvolvidos por **iniciativa das empresas** em colaboração com instituições de I&D
- **financiados** pelos respectivos países de origem através dos seus sistemas nacionais de incentivo à I&DI.
- Impulsionar a participação das PMES e a incorporação destas nas cadeias internacionais de criação de valor aproveitando as sinergias e as complementaridades entre os países ibero-americanos em matéria de I&D+i

Programa **IBERO-AMÉRICA INOVA:**

Cooperação iberoamericana em inovação tecnológica empresarial

Objectivos específicos:

- Reforçar a colaboração transnacional entre empresas mediante a realização de projectos de I&D+I, liderados pelas empresas.
- Contribuir para o reforço dos sectores empresariais ajudando a estruturar alianças estratégicas para a inovação tecnológica através da implementação de **Plataformas Tecnológicas ibero-americanas**.
- Estudar formas de estabelecer **Fundos Instrumentais** em colaboração com o BID/outras agencias multilaterais de financiamento com o objectivo de prestar apoio às empresas e associações que desenvolvam projectos e actividades de promoção.

Programa **IBERO-AMÉRICA INOVA:**

Cooperação iberoamericana em inovação tecnológica empresarial

Objectivos específicos:

- Promover a formação e intercâmbio de boas práticas de gestão institucional e técnica entre os distintos agentes públicos e privados através da criação de uma **Escola Iberoamericana de Inovação colaborativa**.
- Promover a inclusão de Pequenas e Médias Empresas Ibero-americanas nos projectos do IBEROAMÉRICA INOVA e a potenciação de um novo tecido empresarial de base tecnológica na Região.
- Ajudar a estabelecer um sistema regional de incentivos para a **Protecção da Propriedade Industrial**

Programa **IBERO-AMÉRICA INOVA:**

Cooperação iberoamericana em inovação tecnológica empresarial

Objectivos estratégicos:

- contribuir para a **redução das assimetrias** de desenvolvimento existentes e reforçando as capacidades competitivas das respectivas economias, num novo cenário económico global pós-crise.
- permitir a convergência de esforços dos seus Estados membros para a **priorização estratégica da inovação nas respectivas agendas políticas**
- Potenciar o reforço e harmonização dos **Sistemas Nacionais de Inovação**, aproveitando as suas múltiplas sinergias e complementaridades e tendo em conta as respectivas especificidades nacionais.
- Favorecer a criação de uma **nova cultura de cooperação** em I&D industrial, de empreendedorismo de base tecnológica e de protecção dos direitos de propriedade industrial, capaz de estender os frutos à economia e à sociedade ibero-americanas.

Programa **IBERO-AMÉRICA INOVA:**

Cooperação iberoamericana em inovação tecnológica empresarial

Visão estratégica:

- O IBEROAMÉRICA INOVA constituir-se-á no programa de referência da Região ibero-americana para a cooperação empresarial em inovação tecnológica, reportando periodicamente às Cimeiras Iberoamericanas.
- Traduzido num compromisso e liderança partilhada entre todos os países ibero-americanos, tanto no relativo ao financiamento dos Projectos, como em acções instrumentais e recursos humanos especializados, dedicados plenamente ao Programa.
- Completará o círculo virtuoso de programas que integram o “Espaço Ibero-americano do Conhecimento”, estabelecendo sinergias e interfaces de acção com os Programas Ibero-americanos de cooperação já existentes centrados na investigação (Programa CYTED) e no Ensino Superior (Programa Pablo Neruda) bem como com Redes internacionais estabelecidas em outros continentes (EUREKA).

Programa **IBERO-AMÉRICA INOVA:**

Cooperação iberoamericana em inovação tecnológica empresarial

O **IBEROAMÉRICA INOVA** pretende dinamizar-se de forma **inclusiva e construtiva**, visando contribuir para o **interesse e bem comuns** e para um desenvolvimento próspero das economias e sociedades da Região, assente em bases estruturais sólidas.

“...os países que tiveram êxito em promover processos de inovação, foram países que se comprometeram com estratégias de longo prazo para incentivar a inovação no sector privado, o que significa chegar a acordos sobre metas, programas e também sobre o esforço financeiro. Espero que sejamos capazes de gerar propostas frutíferas de amplo consenso.”

Discurso do Sec. Geral SEGIB, Enrique Iglesias, 29 Junho 2009, Rio de Janeiro

Programa **IBERO-AMÉRICA INOVA:**

Cooperação iberoamericana em inovação tecnológica empresarial

Acordo entre as Agências de Inovação do **Brasil, Espanha e Portugal**, com o apoio de princípio da **Costa Rica, México e Uruguai**.

Proposta aberta a sugestões das demais agências e autoridades responsáveis de inovação dos países ibero-americanos.

CONVIDAM-SE os Estados ibero-americanos a analisarem em detalhe o **Documento de Programa** que será proposto à SEGIB e a pronunciarem-se sobre o interesse na adesão a esta nova iniciativa.



Muito Obrigada!

Muito Obrigada!